

FACULDADE INTEGRADA CETE – FIC
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ALINE ARAUJO COSTA
DANYELLE SILVA DE ARAUJO

**A IMPORTÂNCIA DO PRAZER SEXUAL PARA A SAÚDE FEMININA POR UMA
ABORDAGEM BIOPSISSOCIAL**

GARANHUNS-PE

2023

ALINE ARAUJO COSTA
DANYELLE SILVA DE ARAUJO

**A IMPORTÂNCIA DO PRAZER SEXUAL PARA A SAÚDE FEMININA POR UMA
ABORDAGEM BIOPSIKOSSOCIAL**

Trabalho de Conclusão do
Curso, apresentado para
obtenção do título de
Enfermeira no Curso de
Enfermagem da Faculdade
Integrada CETE - FIC.

Orientador (a): Profa. MSc. Natally Dos Santos Silva
Coorientador (a): Esp. MSc. Nikésia Ferreira Dos Santos

GARANHUNS-PE
2023

**ALINE ARAUJO COSTA
DANYELLE SILVA DE ARAUJO**

**A IMPORTÂNCIA DO PRAZER SEXUAL PARA A SAÚDE FEMININA POR UMA
ABORDAGEM BIOPSIKOSSOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado pela Banca
Examinadora para obtenção do
título de Enfermeira, no Curso de
Enfermagem da Faculdade
Integrada CETE – FIC.

Garanhuns, 12 de Dezembro de 2023.

ALINE ARAUJO COSTA
DANYELLE SILVA DE ARAUJO

A IMPORTÂNCIA DO PRAZER SEXUAL PARA A SAÚDE FEMININA POR UMA
ABORDAGEM PSICOSSOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado pela Banca Examinadora
para obtenção do título de
Enfermeira, no Curso de
Enfermagem da Faculdade
Integrada CETE – FIC.

Garanhuns, 12 de Dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Natally Dos S. Silva
Profa. MSc. Natally Dos Santos Silva
Orientador

Isabella Medeiros de O. Magalhães
Prof. DRa. Isabella Medeiros De Oliveira

Renata Karolyne Araujo Silva
Bac. Direito. Renata Karolyne Araujo Silva

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus por nós permitir ultrapassar todos obstáculos encontrados ao longo deste trabalho.

Aos familiares e amigos, por todo apoio e ajuda direta e indiretamente, que contribuíram muito para realização deste trabalho.

A nossa orientadora Natally por ter desempenhado tal função com dedicação e muita paciência.

E por fim para todos que contribuíram de alguma forma para realização deste nosso grande sonho, nossa eterna gratidão a todos.

A ser enviado a Revista de Enfermagem e atenção a saúde

**A IMPORTÂNCIA DO PRAZER SEXUAL PARA A SAÚDE FEMININA POR UMA
ABORDAGEM BIOPSISSOCIAL
THE IMPORTANCE OF SEXUAL PLEASURE FOR FEMALE HEALTH USING A
BIOPSYCHOSOCIAL APPROACH
LA IMPORTANCIA DEL PLACER SEXUAL PARA LA SALUD FEMENINA DESDE
UN ENFOQUE BIOPSISSOCIAL**

Danyelle Silva de Araujo ¹, Aline Araujo Costa ², Nikésia Ferreira dos Santos ³, Natally dos Santos Silva ⁴

¹Graduanda em Enfermagem (FIC- Faculdade Integrada CETE), danyellesilvadearaujo@outlook.com;

²Graduanda em Enfermagem (FIC- Faculdade Integrada CETE), lineearaujo@hotmail.com;

³ Psicóloga, especialista em Saúde Pública (UPE), Mestre em Psicologia, Práticas e Inovação em Saúde Mental (PRISMAL-UPE), nikesiadocente@gmail.com;

⁴Biomédica, habilitada em Imunologia Clínica (Lacen-PE), Mestre em Ciências (IAM-Fiocruz) e Doutoranda em Medicina Tropical (PPGMedTrop), <https://orcid.org/0000-0001-5019-8869>, natallydossantos8@gmail.com.

RESUMO/ABSTRACT

RESUMO

Objetivo: Identificar a importância do prazer sexual para a saúde e qualidade de vida da mulher por uma abordagem biopsicossocial. **Método:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa realizada nas seguintes bases de dados: PUBMED, SCIELO, LILACS e BVS, com delimitação de tempo de 10 anos (2013-2023) e incluídos artigos publicados na íntegra nos idiomas inglês e português. **Resultados:** A busca resultou em um total de 1082 artigos, após leitura de títulos e avaliados critérios de inclusão, a amostra desse estudo foi de 8 estudos que abordavam diretamente a temática proposta. **Conclusão:** Desta maneira concluímos que alguns fatores são importantes para o prazer sexual da mulher, como o melhor desempenho da função sexual, a utilização de terapia de substituição hormonal, aspectos biopsicossociais, como os envolvidos na infecção pelo HIV e o próprio processo fisiológico de envelhecimento.

Descritores: Saúde da mulher; Prazer feminino; Abordagem biopsicossocial.

ABSTRACT

Objective: Identify the importance of sexual pleasure for women's health and quality of life through a biopsychosocial approach. **Method:** This study is an integrative literature review carried out in the following databases: PUBMED, SCIELO, LILACS and VHL, with a time limit of 10 years (2013-2023) and including articles published in full in the languages English and Portuguese. **Results:** The search resulted in 1082 articles, after reading the titles and evaluating the inclusion criteria, the sample of this study was 8 studies that directly addressed the proposed theme. **Conclusion:** In this way, we conclude that some factors are important for women's sexual pleasure, such as better performance of sexual function, the use of hormone replacement therapy, biopsychosocial aspects, such as those involved in HIV infection and the physiological process of aging itself.

Descriptors: Women's health; Feminine pleasure; Biopsychosocial approach.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la importancia del placer sexual para la salud y calidad de vida de la mujer a través de un enfoque biopsicosocial. **Método:** Este estudio trata-se de una revisión de literatura do tipo integrativa realizada nas seguintes bases de dados: PUBMED, SCIELO, LILACS e BVS, com delimitação de tempo de 10 anos (2013-2023) e incluidos artigos publicados na integra nos idiomas inglés y portugués. **Resultados:** La búsqueda arrojó un total de 1082 artículos, luego de leer los títulos y evaluar los criterios de inclusión, la muestra de este estudio fue de 8 estudios que abordaron directamente la temática propuesta. **Conclusión:** De esta manera, concluimos que algunos factores son importantes para el placer sexual de la mujer, como el mejor desempeño de la función sexual, el uso de terapia de reemplazo hormonal, aspectos biopsicosociales, como los implicados en la infección por VIH y el propio proceso fisiológico del envejecimiento. **Descriptores:** Salud de la mujer; Placer femenino; Enfoque biopsicosocial.

INTRODUÇÃO

A população brasileira é composta por uma diversidade de culturas, etnias, raças e gênero. Em sua totalidade, 98 milhões são mulheres, número esse que representa 50,7% do todo. Acerca da faixa etária que compreende o maior número populacional, tem-se entre 35 a 65 anos de idade ¹. Essa determinada faixa representa mudanças significativas na vida das mulheres, tendo em vista que 30 milhões delas lidam nesse espaço de tempo com alterações fisiológicas, dentre elas, condições que afetam diretamente a saúde reprodutiva e sexualidade ². De modo a compreender a proporção do público feminino, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), lançou em seu relatório anual o total da população dividida em gênero, onde em 2021, o número de mulheres aumentou relativamente, totalizando em 108,7 milhões (51,1%) 103,9 milhões (48,9%), homens, o que corresponde a uma média de 95,6 homens para cada 100 mulheres ³.

A expectativa de vida da população brasileira tem aumentado de forma significativa. Embora seja uma virtude envelhecer, é nítido que o processo causa mudanças e limitações para a vida das pessoas, dentre elas, a função sexual é alvo de mudanças negativas, uma vez que é reduzida e com o passar do tempo, as pessoas acabam perdendo interesse em seus parceiros, fator que tem ligação direta com a qualidade de vida. É importante mencionar que a sexualidade está por toda uma vida relacionada a história de um povo, tendo em vista que desde os tempos medievais, existem raízes a partir dos mitos, crenças e tabus que toda a sociedade vivência até os tempos remotos ².

De modo a considerar a história para análise, ainda nos primórdios da humanidade, a sexualidade feminina está diretamente associada a condição de reprodução humana. A mulher servia ao homem, onde deveria estar sempre pronta para o ato sexual, meio pelo qual seria gerada uma nova vida e posteriormente, cuidar dela junto ao lar. Entretanto, o discurso sobre sexualidade feminina passou por breves atualizações ao longo do tempo, uma vez que a conquista de direitos para o sexo feminino representa a necessidade de promovê-lo enquanto um ser biopsicossocial ⁴.

Embora por muito tempo a mulher tenha funções voltadas apenas para cuidar da casa e dos filhos, ato da relação sexual não pode ser visto apenas como uma forma de dar continuidade a raça humana. Existem muitas vertentes que englobam a realização do ato, dentre elas, a satisfação da mulher em poder desfrutar de um orgasmo, representando novas descobertas para o corpo feminino, motivando o cuidado consigo e com a saúde íntima ⁴.

Desta maneira, o objetivo desta pesquisa foi identificar a importância do prazer sexual

para a saúde e qualidade de vida da mulher por uma abordagem biopsicossocial.

MÉTODO

Este estudo se trata de uma revisão de literatura do tipo integrativa com abordagem qualitativa, é um tipo de revisão interessante na enfermagem pois a mesma possibilita compreender o cuidado em saúde tanto no coletivo quanto na abordagem individual, como um trabalho complexo que necessita de colaboração e compreensão, além de estar alinhado a prática baseada em evidências ⁵.

Como critérios de inclusão deste estudo foram utilizados: artigos originais de ensaios clínicos controlados e randomizados e revisões sistemáticas, publicados completos em língua portuguesa e inglesa, que abordem a temática de interesse desse estudo, com anos de publicação nos 10 últimos anos. Como critérios de exclusão: artigos que tratam de intervenções clínica na saúde íntima feminina e revisões narrativas e integrativas.

Os dados serão coletados através de uma pesquisa nas bases de dados informatizadas PUBMED, Scielo, BVS e LILACS, através da busca realizada com os termos de buscas indexados nos descritores em ciências da saúde DeCS/MeSH correlacionados com o operador booleano AND. Os descritores em língua portuguesa serão “saúde da mulher” “prazer feminino” “abordagem biopsicossociais”, em língua inglesa “women’s health” “female pleasure” “biopsychosocial approach”.

Os dados serão coletados nas plataformas digitais sendo intercalados com o operador booleano da seguinte maneira (Quadro 01).

Quadro 1: Estratégia de busca nas plataformas de dados.

ESTRATÉGIA DE BUSCA			
SCIELO	BVS	PUBMED	LILACS
Saúde da mulher AND sexualidade feminina			
women’s health AND female sexuality			

Saúde da mulher AND prazer feminino AND abordagem biopsicossocial	Saúde da mulher AND prazer feminino AND abordagem biopsicossocial	Saúde da mulher AND prazer feminino AND abordagem biopsicossocial	Saúde da mulher AND prazer feminino AND abordagem biopsicossocial
women's health AND female pleasure AND biopsychosocial approach	women's health AND female pleasure AND biopsychosocial approach	women's health AND female pleasure AND biopsychosocial approach	women's health AND female pleasure AND biopsychosocial approach

Os artigos que foram integrados a esse estudo foram lidos por títulos e resumos, e escolhidos de acordo com os critérios estabelecidos, após leituras minuciosas os dados fizeram parte da construção desta pesquisa, e seus resultados apresentados em forma de tabelas e gráficos.

Os dados foram tabulados utilizando as ferramentas de coleta: 1) para a primeira fase de análise geral dos dados quanto às: plataformas utilizadas, o número de artigos encontrados em cada plataforma, o número destes que foram utilizados no estudo, os que foram excluídos e o motivo da exclusão (Tabela 1); 2) para extração dos dados dos artigos selecionados: Autor/ano, título do artigo e resumo (Tabela 2).

Foi realizado ainda uma análise de escopo dos resumos dos artigos selecionados, manualmente, onde as palavras-chaves que se repetiam mais de uma vez eram selecionadas e contadas quanto ao número de repetições. As palavras identificadas foram utilizadas para a construção de uma nuvem de palavras (*Word Cloud*), utilizando a ferramenta online Infogram (<https://infogram.com/pt>), que teve o intuito de representar visualmente a frequência e a importância dos termos utilizados nessas produções que são a fonte de dados.

Tabela 1: Ferramenta para coleta de dados da primeira fase de análise.

Plataforma	Nº de artigos encontrados	Nº de artigos utilizados	Nº de artigos não utilizados	Motivo

Tabela 2: Ferramenta para coleta dos dados dos artigos selecionados.

Autor	Ano	Qualis da revista / fator de impacto	Título do artigo	Temática principal abordada	Resumo

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

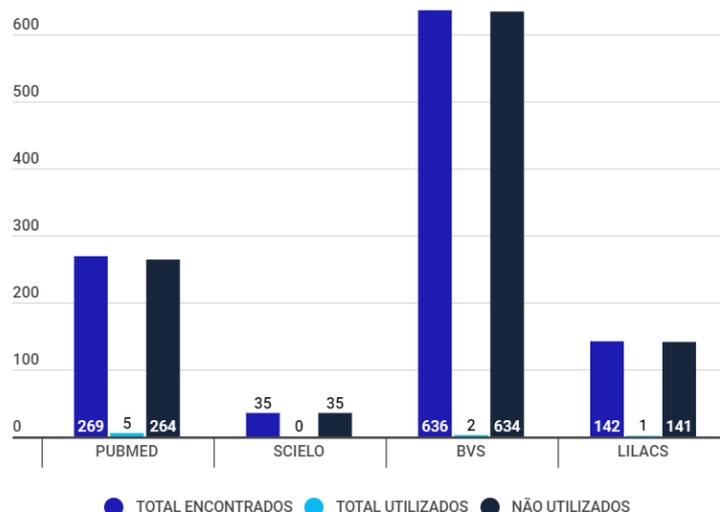
Em uma busca inicial dos descritores do estudo nas bases de dados selecionadas, foram encontrados um total de 1082 artigos, sendo 269 (24,86%) resultantes da busca na base de dados PUBMED, 35 (3,23%) da SCIELO, 636 (58,78%) da BVS e 142 (13,12%) da LILACS, destes, foram utilizados no estudo, respectivamente de cada base de dados, 05 (62,50%), 00 (0,00%), 02 (25,00%) e 01 (12,50%) artigos que respeitavam os critérios inclusão e exclusão, restando respectivamente 264 (24,39%), 35 (3,23%), 634 (58,59%) e 141 (13,03%) artigos não utilizados (tabela 3) (Figura 1).

Tabela 3: Dados coletados na primeira fase de análise.

Plataforma	Nº de artigos encontrados	Nº de artigos utilizados	Nº de artigos não utilizados	Motivo
PUBMED	269	05	264	Apresentavam fuga da temática abordada, indo além do que foi proposto nos critérios de inclusão.
SCIELO	35	00	35	Foram excluídos artigos em duplicata e que não passaram nos critérios de inclusão.
BVS	636	02	634	Artigos que não abrangiam a temática abordada na pesquisa e os que estavam duplicados, foram desconsiderados.
LILACS	142	01	141	Foram excluídos artigos em duplicata e que não passaram nos critérios de inclusão.

Fonte: Dados do presente estudo, 2023.

Figura 1: Gráfico comparativo do número de artigos encontrados, utilizados e não utilizados no estudo, por base de dados (SCIELO, PUBMED, LILACS e BVS).



Fonte: Dados do presente estudo, 2023.

Os arquivos selecionados para a utilização no estudo somam 08 artigos, dispostos na tabela 4 com suas respectivas informações, publicados nos anos de 2014, 2017, 2018, 2019, 2020, 2022 e 2023 com 1 (12,50%), 1 (12,50%), 1 (12,50%), 2 (25,00%), 1 (12,50%), 1 (12,50%) e 1 (12,50%), artigos selecionados, respectivamente, em cada ano, sendo 2014 o ano de publicação mais antigo no período de 10 anos da busca (Figura 2 e 3). É possível observar que apesar da importância da temática do estudo na literatura, principalmente, a destinada a área da enfermagem, o quantitativo de artigos encontrados publicados nos últimos 10 anos, nas bases de dados selecionadas, em língua portuguesa e inglesa, é pequena diante da relevância da problemática do impacto do prazer sexual na qualidade de vida e saúde feminina.

Quanto a relevância, as revistas dos estudos selecionados apresentam um bom fator de impacto e estão classificadas nos mais altos níveis do sistema Qualis Capes de classificação de produção científica, a grande maioria entre A1 e B2, o que garante a confiabilidade e respaldo científico das produções publicadas.

Tabela 4: Dados coletados referentes ao autor, ano, título e resumo dos artigos incluídos no estudo.

Autor	Ano	Qualis da revista / fator de	Título do artigo	Temática principal abordada	Resumo

		impacto			
REED <i>et al.</i> ⁶	2014	A1 / O fator de impacto em 2022-2023 é 7.623.	Sexual function in women using estradiol or venlafaxine for hot flushes: a randomized controlled trial. / Função sexual em mulheres em uso de estradiol ou venlafaxina para fogachos: um ensaio clínico randomizado e controlado	Função sexual relacionado ao uso de hormônios e fármacos	Em um ensaio clínico randomizado controlado de 8 semanas entre mulheres com idade entre 40-62 anos, a função sexual foi comparada entre 0,5 mg de estradiol oral por dia ou 75 mg de venlafaxina por dia (ambos em comparação com um placebo). As medidas incluíram escores compostos e seis domínios do Índice de Função Sexual Feminina e sofrimento pessoal relacionado à sexualidade. Os participantes tinham idade de 54,6 anos (desvio padrão [DP] 3,8) anos, 59% brancos, com 8,1 (DP 5,3) fogachos diários. A mediana do escore composto basal do Índice de Função Sexual Feminina foi de 16,3 (DP 11,9, n=256) para todas as mulheres e 21,7 (DP 9,3, n=198) entre as mulheres sexualmente ativas. A variação média composta do Índice de Função Sexual Feminina da linha de base para a semana 8 foi de 1,4 (intervalo de confiança [IC] de 95% -0,4 a 3,2) para estradiol, 1,1 (IC 95% -0,5 a 2,7) para venlafaxina e -0,3 (IC 95% -1,6 a 1,0) para placebo. O Índice Composto de Função Sexual Feminina e a alteração do sofrimento sexualmente relacionado em relação à linha de base não diferiram entre estradiol e placebo (P=.38, P=.30) ou venlafaxina e placebo (P=.79, P=.48). Entre as mulheres sexualmente ativas, a mudança no escore do domínio Índice de Função Sexual Feminina em relação às diferenças basais (ativas em comparação com placebo) no desejo foi de 0,3 (IC 95% 0,0-0,6) para estradiol, -0,6 (IC 95% -1,2 a 0,0) no orgasmo para venlafaxina e 0,9 (IC 95% 0,2-1,6) na dor penetrante para venlafaxina. Nenhuma mulher relatou eventos adversos relacionados à disfunção sexual. A função

					sexual geral entre mulheres não deprimidas de meia-idade que experimentam ondas de calor não mudou ao longo de 8 semanas com baixas doses orais de estradiol ou venlafaxina (em comparação com placebo), embora um aumento sutil no desejo (estradiol) e diminuições no orgasmo e dor (venlafaxina) possam existir.
ROY <i>et al.</i> 7	2019	B1 / O Fator de Impacto em 2022-2023 é 4.981	Sexual functioning in women with depression in remission receiving escitalopram . / Funcionament o sexual em mulheres com depressão em remissão recebendo escitalopram	Função sexual relacionado ao uso de hormônios e fármacos	O funcionamento sexual é um forte determinante da qualidade de vida. A disfunção sexual tem sido amplamente relatada devido ao transtorno depressivo, bem como inibidores seletivos da recaptção da serotonina. Assim, o tratamento com antidepressivos pode culminar em uma fase de dois gumes, levando à descontinuação da droga e à recaída dos sintomas. O objetivo deste estudo foi avaliar o funcionamento sexual de mulheres sexualmente ativas com depressão, atualmente em remissão, recebendo escitalopram e comparar com controles saudáveis. Cinquenta pacientes do sexo feminino com depressão, atualmente em remissão, com função sexual pré-mórbida normal autorreferida e recebendo escitalopram por pelo menos três meses, foram avaliadas pelo questionário do índice de função sexual feminina (FSFI) e comparadas com controles saudáveis. Metade das pacientes (n=25, 50%) do grupo A apresentou disfunção sexual (escore FSFI <26,55), enquanto 90% (n=45) diminuíram o desejo, 86% (n=43) diminuíram a excitação, 54% (n=27) diminuíram a lubrificação, 68% (n=34) tiveram o orgasmo diminuído, 62% (n=31) diminuíram a satisfação e 32% (n=16) tiveram dor durante a atividade sexual. Os pacientes

					que receberam escitalopram apresentaram disfunção sexual significativamente maior do que os controles saudáveis na média do escore total do FSFI ($P < 0,001$) e em todos os escores médios dos domínios do FSFI, exceto dor. Uma proporção significativa de mulheres sexualmente ativas com depressão atualmente em remissão, recebendo escitalopram, relatou disfunção em todos os domínios da função sexual; Assim, o rastreamento rotineiro da disfunção sexual durante o acompanhamento é aconselhável para identificação precoce e tratamento imediato.
DINIZ <i>et al.</i> ⁸	2020	B4/ Sem fator de impacto	Quality of sexual life of women after radiotherapy treatment for cervical cancer. / Qualidade de vida sexual de mulheres no pós-tratamento radioterápico de câncer de colo uterino.	Função sexual relacionado ao tratamento de doenças seja radioterapia ou hemodiálise	A qualidade de vida sexual é frequentemente afetada após tratamento oncológico em ginecologia. Reportamos a qualidade de vida sexual de pacientes em seguimento no serviço de Oncologia Ginecológica da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, por meio da aplicação do questionário validado FSFI (Female Sexual Function Index), comparando pacientes diagnosticadas com câncer de colo uterino que receberam tratamento radioterápico com aquelas que foram submetidas a tratamento para câncer de colo uterino no qual não foi necessária a realização de radioterapia. Foi realizada análise estatística utilizando os testes D'Agostino-Pearson e o teste não paramétrico Mann-Whitney. Concluiu-se que a diminuição do desejo e da excitação foi mais frequente nas mulheres tratadas com radioterapia e que não houve diferença significativa entre as pacientes a respeito de lubrificação, orgasmo, satisfação e dispareunia.
CRUZ <i>et al.</i> ⁹	2022	B1/ O fator de impacto nos últimos	Sexual function, depressive	Função sexual relacionado ao tratamento de	Método estudo transversal desenvolvido com 54 participantes. A coleta de

		três anos foi de 0.665	symptoms and quality of life of people undergoing hemodialysis therapy./ Função sexual, sintomatologia depressiva e qualidade de vida de pessoas submetidas à terapia hemodialítica	doenças radioterapia hemodíalise seja ou	dados ocorreu entre os meses de março a maio de 2020. Os dados foram analisados com os testes de Mann-Whitney e Correlação de Spearman, com intervalo de confiança de 95%. Resultados a correlação entre a função sexual e a sintomatologia depressiva somente foi clinicamente relevante para as mulheres ($\rho = -0,724$). Já em relação à qualidade de vida, observou-se que a função sexual geral dos homens está negativamente correlacionada com a dimensão dor ($\rho = -0,349$) e com a função social ($\rho = -0,347$). Já para as mulheres, a função sexual geral está positivamente correlacionada com a função física ($\rho = 0,501$), saúde geral ($\rho = 0,737$), componente mental ($\rho = 0,497$), sono ($\rho = 0,753$), qualidade da interação social ($\rho = 0,621$) e com a satisfação do paciente ($\rho = 0,457$). Conclusão e implicações para a prática o aumento da função sexual esteve fortemente correlacionado com a redução de sintomatologia depressiva e com o aumento da qualidade de vida, implicando a necessidade de fortalecer as abordagens sexuais por meio de protocolos que ofereçam fluxos de encaminhamento às equipes transdisciplinares especializadas.
VITÓRIO <i>et al.</i> ¹⁰	2023	B1 – O fator de impacto nos últimos três anos foi de 0.665	Sexual function and its association with sexuality and quality of life in elderly women./ Função sexual e sua associação com a sexualidade e a qualidade de vida de mulheres idosas	Função sexual e o prazer em diferentes públicos femininos.	Método trata-se de um estudo transversal, do tipo web survey, desenvolvido com 166 mulheres idosas. Foram utilizados quatro instrumentos autoaplicáveis para a obtenção dos dados biosociodemográficos, da função sexual, sexualidade e qualidade de vida. A análise foi realizada com o teste de Mann-Whitney, correlação de Spearman e regressão linear, considerando um intervalo de confiança de 95%. Resultados a maior influência

					<p>da função sexual foi observada na dimensão ato sexual da sexualidade ($\beta=0,524$; [IC95%=0,451-0,597]; $p<0,001$; $R^2=54,8\%$) e entre a faceta intimidade da qualidade de vida ($\beta=0,501$; [IC95%=0,380-0,622]; $p<0,001$; $R^2=29,0\%$). De modo geral, o modelo de regressão demonstrou que a função sexual permaneceu associada à sexualidade ($\beta=0,888$; [IC95%=0,749-1,028]; $p<0,001$; $R^2=49,1\%$) e à qualidade de vida das participantes ($\beta=0,352$; [IC95%=0,264-0,439]; $p<0,001$; $R^2=27,7\%$). Conclusão e implicações para a prática a função sexual está associada à sexualidade e à qualidade de vida das mulheres idosas, assumindo comportamento diretamente proporcional que, por sua vez, pode se tornar uma estratégia para agregar qualidade aos anos adicionais de vida dessa população.</p>
TAYLOR <i>et al.</i> ¹¹	2017	A1/ O fator de impacto é de 4.2	<p>“The pleasure is better as i’ve gotten older”: sexual health, sexuality, and sexual risk behaviors among older women living with HIV. / “O prazer é melhor à medida que envelheço”: saúde sexual, sexualidade e comportamentos sexuais de risco entre mulheres idosas que vivem com VIH.</p>	Função sexual e o prazer em diferentes públicos femininos.	<p>Há pesquisas limitadas que examinam a saúde sexual e o bem-estar de mulheres idosas que vivem com HIV (Older Women Living with HIV - OWLH). A maioria dos estudos centra-se na disfunção sexual, deixando de lado o contexto mais rico da sexualidade e da saúde sexual, incluindo o efeito das mudanças psicossociais e interpessoais relacionadas com a idade nos comportamentos de saúde sexual. Guiado pelo modelo biopsicossocial integrativo e pelo modelo de saúde sexual, este estudo explorou a importância do sexo e da sexualidade entre os OWLH para identificar as suas necessidades de saúde sexual e de prevenção do HIV para o planeamento do programa. Uma amostra intencional ($n = 50$) de OWLH foi selecionada de um</p>

					<p>estudo parental (n = 2.052). Conduzimos 8 grupos focais e 41 entrevistas em profundidade com 50 OWLH afro-americanos e latinos com idades entre 50 e 69 anos em três cidades dos EUA. A abordagem de triangulação foi utilizada para sintetizar os dados. Emergiram seis temas importantes: mudanças no prazer sexual devido à idade, liberdade sexual à medida que as mulheres envelhecem, o papel dos relacionamentos no prazer sexual, mudanças na capacidade sexual e nas necessidades de saúde sexual, comportamentos sexuais de risco e suposições etárias sobre a sexualidade das mulheres mais velhas. Descobrimos que o prazer sexual e a necessidade de intimidade continuam a ser importantes para o OWLH, mas que as mudanças nas capacidades sexuais e nas necessidades de saúde sexual, como a redução do desejo sexual, bem como o aumento das relações sexuais dolorosas devido à secagem vaginal associada à menopausa, foram barreiras persistentes à realização e satisfação sexual. Dinâmicas interpessoais específicas, incluindo a baixa percepção do risco de transmissão do HIV relacionado com o gênero, a supressão viral e o sexo habitual sem preservativo com parceiros de longa data sem transmissão do HIV, resultaram no abandono de práticas sexuais mais seguras com parceiros sorodiscordantes. Estas descobertas sugerem que a prevenção do HIV para OWLH deve centrar-se na forma como a função sexual e a satisfação se cruzam com o risco sexual. A prevenção do HIV para os OWLH deve promover formas de manter uma vida sexual satisfatória e segura entre as mulheres idosas.</p>
--	--	--	--	--	--

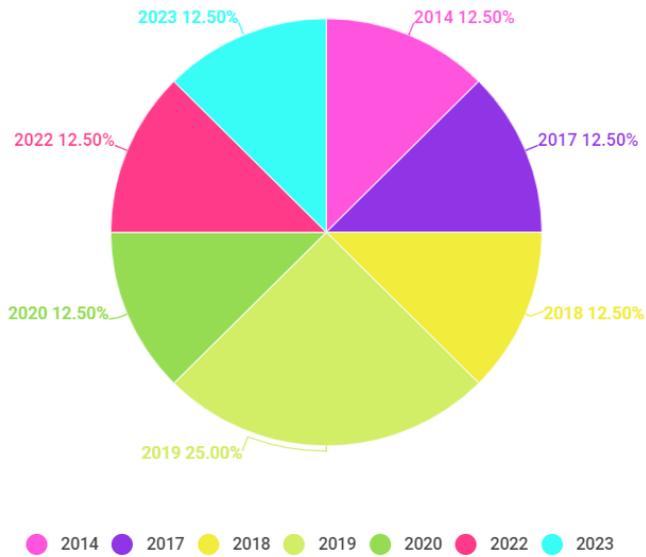
<p>CARTER <i>et al.</i> ¹²</p>	<p>2019</p>	<p>A1/ O fator de impacto 2022-2023 é 3.937</p>	<p>"Fulfilling His Needs, Not Mine": Reasons for Not Talking About Painful Sex and Associations with Lack of Pleasure in a Nationally Representative Sample of Women in the United States./ "Atender às necessidades dele, não às minhas": razões para não falar sobre sexo doloroso e associações com falta de prazer em uma amostra representativa nacionalment e de mulheres nos Estados Unidos</p>	<p>Função sexual e prazer em diferentes públicos femininos.</p>	<p>Embora muitas pesquisas tenham examinado os correlatos da dor durante o sexo, muito menos pesquisas examinaram por que as mulheres fazem sexo apesar de sentirem dor e por que evitam contar ao parceiro. Utilizamos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Sexual e Comportamento de 2018, uma pesquisa online baseada em probabilidade com 2.007 indivíduos com idades entre 14 e 49 anos. Limitamos nossa amostra a mulheres adultas que relataram uma experiência sexual dolorosa no último ano (n = 382; 23,2%). O resultado primário nas análises quantitativas foi se as mulheres contaram ao parceiro que sentiram dor durante o sexo. Associações com identidades sociais e saúde sexual foram exploradas através de regressão logística. Aqueles que não contaram ao parceiro sobre sexo doloroso foram questionados sobre o porquê; suas contas foram codificadas e analisadas qualitativamente. Foi perguntado às mulheres: "Até que ponto esta experiência sexual foi fisicamente dolorosa para você?" Aos que relataram qualquer dor foi perguntado: "Você contou ao seu parceiro que sentia dor durante o sexo?" e, se aplicável, "Por que você não contou ao seu parceiro que sentia dor durante o sexo?". Dos que relataram dor durante o sexo, a maioria disse que era "um pouco doloroso" (81,6%) e ocorria na entrada vaginal (31,5%), dentro da vagina (34,4%) ou no colo do útero ou ao redor dele (17,4%). No geral, 51,0% (n = 193/382) contaram ao parceiro sobre sua dor. Ajustando para idade e desejo, as mulheres que relataram pouco ou nenhum prazer sexual em nível de evento tiveram chances quase 3 vezes maiores de não contar ao parceiro sobre sexo doloroso (razão de chances</p>
---	-------------	---	--	---	---

					ajustada = 3,24; IC 95%, 1,43-7,37). Normalizar o sexo doloroso, considerar a dor como inconsequente, priorizar o prazer do parceiro e as pressões interacionais de gênero foram os temas predominantes nas narrativas das mulheres. Os profissionais de saúde devem perguntar sobre sexo doloroso, se a mulher continua a relação sexual apesar da dor e como ela se sente em relação a isso, como forma de avaliar quaisquer pressões sexuais e sociais. Os pontos fortes incluem a utilização da teoria social em inquéritos representativos a nível nacional para examinar como os fatores contextuais influenciam a saúde sexual, mas as experiências foram largamente limitadas às interações heterossexuais. Muitas mulheres não discutem sexo doloroso com os seus parceiros, a falta de prazer é significativamente mais provável neste grupo e as normas de gênero e os roteiros culturais são fundamentais para compreender porquê.
Bowling <i>et al.</i> ¹³	2018	A1/ O fator de impacto em 2022-2023 é de 3.789	Female condom acceptability in urban Indian: Examining the role of sexual pleasure / Aceitabilidad e do preservativo feminino na Índia urbana: examinando o papel do prazer sexual.	Função sexual e prazer em diferentes públicos femininos.	Este estudo qualitativo examinou a aceitabilidade dos preservativos femininos nas áreas urbanas da Índia, com foco no prazer sexual. Realizámos discussões em grupos focais com 50 mulheres e 19 homens, bem como um pequeno número de entrevistas individuais com mulheres ($n = 3$), em Chennai e Nova Deli. Os benefícios percebidos dos preservativos femininos incluíam protecção contra gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis, aumento da sensação de empoderamento das mulheres e limpeza simples. A desvantagem mais comum foi a sensação reduzida. Os participantes sugeriram mudanças estruturais no preservativo feminino para facilitar a inserção e o uso. O consentimento e a privacidade foram discutidos como fatores que aumentam o

					prazer sexual. O prazer deve ser reconhecido nos esforços de concepção e educação para aumentar o uso do preservativo feminino.
--	--	--	--	--	---

Fonte: Dados do presente estudo, 2023

Figura 2: Representação gráfica do percentual de distribuição dos artigos seleccionados para o estudo por ano de publicação.



Fonte: Dados do presente estudo, 2023.

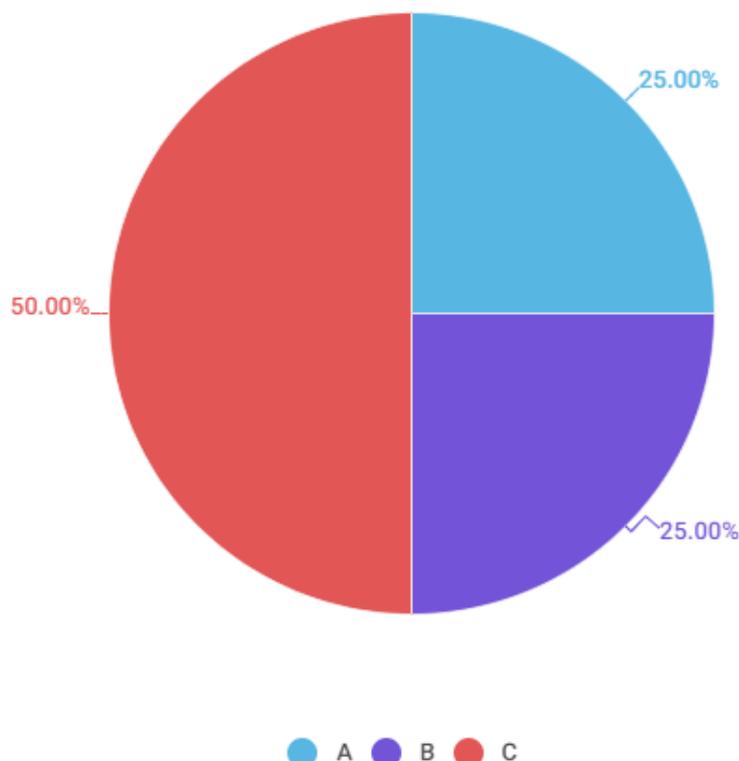
Figura 3: Representação gráfica da estabilidade no curso histórico do número de publicações durante o intervalo de tempo de 2013 a 2023.



Fonte: Dados do presente estudo, 2023.

Os artigos ainda foram agrupados e analisados quanto ao conteúdo abordado, de acordo com os objetivos do presente estudo, em grupos tendo como temática principal: a) Função sexual relacionado ao uso de hormônios e fármacos; b) função sexual relacionado ao tratamento de doenças, seja radioterapia ou hemodiálise e c) função sexual e prazer em diferentes públicos femininos. Observou-se que entre as temáticas principais, a do grupo “c” foi as mais abordadas com 50%, seguidos do grupo “a e b” ambas com 25% (Figura 4). Demonstrando uma maior tendência dos estudos publicados em entender o funcionamento da função sexual e o prazer em diferentes públicos femininos.

Figura 4: representação gráfica do percentual de distribuição dos artigos selecionados para o estudo por temática abordada.



Fonte: Dados do presente estudo, 2023.

Nota: a) Função sexual relacionado ao uso de hormônios e fármacos; b) função sexual relacionado ao tratamento de doenças seja radioterapia ou hemodiálise e c) função sexual e prazer em diferentes públicos femininos.

Diante da análise de escopo dos resumos dos artigos selecionados nesse estudo, a seguinte nuvem de palavras (*Word Cloud*), foi gerada. Nela é possível observar as palavras e termos de mais importância e que mais se repetiram no corpo do texto das produções. Com maior destaque para: Mulheres; Função Sexual; HIV; Dor; Sexo; Idosas e qualidade de vida (Figura 5).

Figura 5. Nuvem de palavras (*Word Cloud*) dos artigos selecionados nesse estudo.



Fonte: Dados do presente estudo, 2023.

Nota: Quanto maior o tamanho da palavra, maior foi sua ocorrência. Quanto menor o tamanho, menor foi sua ocorrência

A função sexual está intimamente ligada ao prazer sexual, uma vez para que ocorra o prazer, a função deve estar em perfeito estado de execução de tarefa. Dessa maneira, observamos na literatura que vários fatores intrínsecos e extrínsecos podem interferir na função sexual, que vai levar a diminuição do prazer e afetar a qualidade de vida da mulher. Alguns

desses fatores podem ser, uso de medicamentos, suplementação hormonal, depressão e ansiedade, tratamento de câncer e outras doenças e até o próprio envelhecimento natural e menopausa ⁶.

Para analisar o efeito da suplementação de hormônios na função sexual e conseqüentemente no prazer feminino, um ensaio clínico controlado e randomizado com mulheres de idade entre 40-62 em período de menopausa anos foi realizado. A função sexual de mulheres fazendo o uso de estradiol oral 0,5 mg/dia e venlafaxina 75 mg/dia foi comparada com um placebo e avaliada através do Índice de Função Sexual Feminina (FSFI). e o sofrimento sexual relatado. Como resultado do uso desses hormônios, observaram um aumento sutil no desejo (estradiol) e uma diminuição na dor (venlafaxina), embora uma diminuição no orgasmo possam existir. Além de relatos de mudanças de outros aspectos, como aumento da libido, lubrificação e conseqüentemente melhora da qualidade do sexo ⁶.

As condições de saúde também são fatores determinantes de função sexual e qualidade de vida, algumas das principais doenças que afetam a população global atualmente, e as mulheres especialmente, é a depressão e a ansiedade. Esses transtornos geram repercussões que vão muito além do sistema nervoso, afetando a qualidade do prazer sexual, até pelo próprio tratamento medicamentoso que pode excitar ou deprimir o sistema nervoso central ⁸.

Analisando o efeito do escitalopram no tratamento da depressão e sua repercussão na função sexual das mulheres, foi realizado um ensaio clínico controlado com 50 mulheres em tratamento para depressão recebendo escitalopram por pelo menos três meses, as mesmas foram avaliadas através do Índice de Função Sexual Feminina (FSFI). Como resultado, descobriu-se que das participantes, 90% relataram diminuição do desejo sexual, 86% diminuição da excitação, 54% diminuição da lubrificação, 68% diminuição do orgasmo, 62% diminuição da satisfação e 32% relataram dor durante o ato sexual. Dessa forma, quando comparadas ao grupo controle, com mulheres saudáveis, as mulheres utilizando escitalopran apresentaram uma disfunção sexual maior ⁷.

Outra doença de grande impacto na função sexual feminina é o câncer de colo de útero e seu tratamento, em sua maioria, envolve radioterapia que também leva a diminuição da função sexual. Ao investigar a função sexual em mulheres em tratamento radioterápico, foi realizado um ensaio clínico com 55 mulheres no ambulatório de oncologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTMG), dessas, 38 receberam tratamento radioterápico e 17 não. Foram aplicados avaliação da função sexual através do Índice de Função Sexual Feminina as 55 mulheres. Observou-se que as pacientes que não receberam radioterapia foram

as que menos relataram diminuição na excitação e no desejo sexual. Apesar de não relatada diferença significativa entre as pacientes a respeito de lubrificação, orgasmo, satisfação e dispareunia ⁸.

Ainda nesse contexto, a terapia de substituição renal, gera impactos a nível sistêmico no organismo. Foi realizado um estudo descritivo e observacional com 54 pessoas, de ambos os gêneros, que preencheram um questionário online, sendo recrutados pacientes dialíticos do Brasil. Os participantes do estudo responderam ao Quociente Sexual - versão Masculina (QS-M), e a versão Feminina (QS-F), é um instrumento que avalia os vários domínios da atividade sexual (desejo, excitação, orgasmo e seus respectivos correlatos psicofísicos). Dessas 54 pessoas, 19 eram mulheres e o principal resultado encontrado foi a diminuição da função sexual, através da redução do desejo, orgasmo e conforto ⁹.

Enquanto a função sexual geral dos homens nesse contexto é negativamente influenciada com a dimensão dor e com a função social. Para as mulheres, a função sexual geral está positivamente correlacionada com a função física, saúde geral, componente mental, sono, qualidade da interação social e com a satisfação do parceiro. Para ambos, o aumento da função sexual esteve fortemente correlacionado com a redução de sintomatologia depressiva e com o aumento da qualidade de vida desses pacientes dialíticos ⁹.

Outro marco importante na saúde sexual feminina é o envelhecimento que ocorre devido a processos naturais da idade e a chegada da menopausa, que por si só já garante uma série de mudanças no corpo das mulheres. Nesse intuito, foi realizado um estudo transversal, descritivo e observacional, do tipo *web survey*, que trata-se de uma pesquisa quantitativa realizada de forma online, com 166 idosas, onde a função sexual foi avaliada através de um Inquérito de Sexualidade e realizado por meio da Escala de Experiências Afetivas e Sexuais para Idosos (ASESE), além de responder o QS-F. Como resultados da pesquisa, observou-se que maioria das participantes do estudo tem boa função sexual, apesar dos processos gerados pelo envelhecimento ¹⁰.

É importante mencionar que foi relatada também uma relação forte entre a função sexual, das idosas participantes, e a sexualidade (que está associado nesse estudo a relacionamentos afetivos, adversidades físicas e sociais, sexualidade geral e o ato sexual) e também a qualidade de vida (que está associada nesse estudo a habilidades sensoriais, autonomia, noção de tempo, percepções sobre a morte, participação social, intimidade e qualidade de vida geral). Transformando assim, a função sexual de idosas, que está diretamente ligada a sexualidade, em um ótimo marcador de qualidade de vida dessas

mulheres ¹⁰.

Na literatura, a maioria dos estudos se concentram na função sexual, deixando, muitas vezes, em segundo plano o sexualidade e o prazer por uma abordagem biopsicossocial. Para abordar o prazer sexual de mulheres mais velhas que convivem com HIV, foi realizado um estudo com 50 mulheres com idade entre 50-69 anos em três cidades dos Estados Unidos. Um questionário acerca de questões importantes ligadas ao prazer sexual foi aplicado. Devido a idade das participantes e a menopausa presente, as participantes relataram questões que afetam o prazer sexual, como a sequeidão vaginal, dor sexual devido a diminuição da lubrificação, e as medidas de prevenção de contaminação do HIV, especialmente com parcerias sorodiscordantes, fato que estar ligado a diminuição do prazer nesta população, o que leva este estudo a concluir que fatores biopsicossociais estão intimamente ligados a liberdade e o prazer dessas mulheres ¹¹.

Ainda sobre as questões ligadas ao sentir prazer sexual, atender as demandas do parceiro, homem na maioria da vezes, pode influenciar diretamente na concretização do sexo. Um estudo realizado nos Estados Unidos ouviu mulheres com idade entre 14-49 anos, com uma população amostral de 2007 indivíduos, a respeito de sexo doloroso e associações e suas implicações no prazer. Como resultado, o estudo conseguiu associar a falta de prazer sexual com a presença de dor durante o sexo, e para satisfazer o parceiro, um número considerável de mulheres, não os comunicavam sobre a dor ¹².

O estudo deixa evidente que muitas mulheres não discutem sexo doloroso com os seus parceiros e, dessa forma, a falta de prazer é significativamente mais provável nesse grupo. Nesse contexto, as questões que vão além da função sexual, como questões culturais de gênero e normas sociais, são fundamentais para explicar o porquê desse comportamento ¹².

Outra questão intimamente ligada ao sexo e a sexualidade é o uso do preservativo feminino, acerca dessa temática foi realizado um estudo na Índia sobre a aceitabilidade do preservativo e sua influencia no prazer sexual feminino. Participaram da pesquisa 50 mulheres e 19 homens, com quem foi realizada uma entrevista acerca das experiências que a mesma obtiveram com o uso do preservativo. Como resultado as participantes relataram que o uso do mesmo aumentava o prazer, uma vez que garantia a segurança em relação a gravidez, prevenção de doenças e higiene, no entanto, reduzia a sensação de contato natural e mudanças estruturais no preservativo foram sugeridas ¹³.

É digno de nota que o consentimento e a privacidade foram discutidos como fatores que aumentam o prazer sexual, assim como o sentimento de empoderamento das mulheres, ou

de redução da responsabilidade dos homens na contracepção ou na aplicação de preservativos, faziam com que a mesma desejassem usar novamente o preservativo feminino. Corroborando assim os resultados dos demais estudos que demonstram que o prazer feminino está, por vezes, mais relacionado a fatores biopsicossociais do que unicamente fatores físicos ¹³.

CONCLUSÃO

É importância ressaltar a ligação existente entre a função sexual das mulheres e o prazer sexual feminino. Estando o desenvolvimento satisfatório dessa função, intimamente ligado a aspectos biológicos, psicológicos e sociais, e determinado por fatores externos e internos como adoecimento, tratamento de doenças e o próprio processo de envelhecimento natural e fisiológico. Podemos então substituir ‘função sexual’ por ‘saúde sexual’, um vez que este é um fator determinante na auto-estima e no bem-estar das mulheres. Sendo então imprescindível para a saúde dessa população o debate sobre lubrificação, dor na relação sexual, conforto, intimidade e sexualidade para que ocorra o orgasmo e o prazer da mulher independente da idade e condições pré-existentes.

Portanto, concluímos que, de acordo com a literatura dos últimos 10 anos, o prazer feminino está ligados a diversos aspectos, que não só físicos, podendo ser afetado por fatores como suplementação hormonal, uso de ansiolíticos, radioterapia e hemodiálise, além da convivência com Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), questões culturais e de gênero até o uso de preservativos. Na velhice, o prazer sexual feminino, apesar de passar por mudanças fisiológicas, ainda pode ser empregado como um marcador de qualidade de vida dessas idosas, não podendo ser descartado como aspecto importante de suas vidas e saúde em um aspecto biopsicossocial.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Saúde M da. Protocolos da Atenção Básica: Saúde da Mulher [Internet]. 2016. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf
2. Fettermann FA, Schutz TC, Donaduzzi DS da S, Anversa ETR, Nascimento LB, Rosa AB da. Práticas do enfermeiro frente a sexualidade da mulher no climatério . Congresso internacional em saúde. 2021 Jul 5;8(8).
3. BRASIL I, Saúde M da. Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos [Internet]. 2005. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_direitos_sexuais_reprodutivos.pdf
4. Dias JC, Santos WS dos, Pereira J de S, Vasconcelos RFR de. Anorgasmia Feminina. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia. 2015 Feb 24;2(6).
5. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. Revista da Escola de Enfermagem da USP [Internet]. 2014 Apr;48(2):335–45.
6. Reed SD, Mitchell CM, Joffe H, Cohen L, Shifren JL, Newton KM, et al. Sexual Function in Women on Estradiol or Venlafaxine for Hot Flashes. Obstetrics & Gynecology. 2014 Aug;124(2):233–41.
7. Roy P, Gupta B, Tripathi A, Nischal A, Dalal PK, Kar SK. Sexual functioning in females with depression in remission receiving escitalopram. The Indian Journal of Medical Research [Internet]. 2019 Dec 1 [cited 2020 Oct 8];150(6):606–11
8. Diniz DS, Ferreira BG, Barcelos AC, Silveira LR, Nomeline RS, Murta EF. Qualidade de vida sexual de mulheres no pós-tratamento radioterápico de câncer de colo uterino. Femina. 2020;48(12):747-52.
9. Cruz DP, Souza Júnior EV de, Weiber AFM, Silva C dos S, Silva Filho BF da, Souza AJ de, et al. Função sexual, sintomatologia depressiva e qualidade de vida de pessoas submetidas à terapia hemodialítica. Escola Anna Nery. 2022;26.
10. Vitória E, Randson Souza Rosa, Diego Pires Cruz, Filho S, Santos, Silva S, et al. Sexual function and its association with sexuality and quality of life in older women. Escola Anna Nery. 2023 Jan 1;27.
11. Taylor TN, Munoz-Plaza CE, Goparaju L, Martinez O, Holman S, Minkoff HL, et al. “The Pleasure Is Better as I’ve Gotten Older”: Sexual Health, Sexuality, and Sexual Risk Behaviors Among Older Women Living With HIV. Archives of Sexual Behavior. 2017 May 24;46(4):1137–50.
12. Carter A, Ford JV, Luetke M, Fu T (Jane), Townes A, Hensel DJ, et al. “Fulfilling His Needs, Not Mine”: Reasons for Not Talking About Painful Sex and Associations with Lack of Pleasure in a Nationally Representative Sample of Women in the United States. The Journal of Sexual Medicine. 2019 Dec;16(12):1953–65.
13. Bowling J, Dodge B, Bindra N, Dave B, Sharma R, Sundarraman V, et al. Female condom acceptability in urban India: Examining the role of sexual pleasure. Journal of Health Psychology. 2018 Dec;23(2):218–28.